

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA JURÉIA (SP)

— um relato de excursão / depoimento —

Como parte das atividades do 4o. CBG/São Paulo/1984, foi realizada nos dias 21 e 22 de julho uma excursão para a Estação Ecológica da Juréia (SP), organizada pela AGB — Seção São Paulo.

Coordenada pelo pesquisador Joel S. Coimbra (CNPq/SEMA), a equipe compunha-se de 20 participantes com representantes das AGBs São Paulo, Florianópolis, Ribeirão Preto, Três Lagoas e Londrina.

O objetivo de participar desta excursão está ligada aos seguintes propósitos:

- 1) Conhecer “um dos últimos redutos ecológicos ocupado pela floresta pluvial (Mata Atlântica) e por Mata de Restinga praticamente intocados”;
- 2) Conhecer os trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelo Departamento de Geografia e Instituto de Geografia da USP em convênio com a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) e apoio financeiro do CNPq, no campo da Geografia Física;
- 3) Trazer para o Departamento de Geociências da UEL, subsídios para o desenvolvimento de trabalhos na área de conhecimento da Geografia Física;
- 4) A preocupação em compreender a verdadeira relação que o Homem estabelece com a Natureza.

A Estação Ecológica da Juréia com uma área igual a 30.000 ha, localiza-se no Maciço da Juréia, a Nordeste da Baixada do Ribeira de Iguape, no Município de Iguape (SP), aproximadamente 190 km da Capital de São Paulo (Fig. 01). O acesso até lá foi feito pela Via dos Imigrantes, observando as represas de Billings e Rio das Pedras, cortando os Municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. Neste percurso observou-se toda a Baixada e o Distrito Industrial de Cubatão, o “Vale da Riqueza, Miséria e Morte”.

Após passar por Cubatão tomou-se a Rodovia Pedro Taques, até Peruíbe, “observando à direita, as escarpas da Serra do Mar e à esquerda, uma infinidade de loteamentos e habitação para fins de semana e temporada de praia”. Em Peruíbe defrontou-se com o Maciço de Paranapuã, que compõe a Serra de Itatíns, o esporão Sul mais contínuo e elevado (1.200 m) da Serra do Mar.

Cruzando o Maciço de Paranapuã, por estrada pavimentada, chegou-se até GUARAU. Daí até o Rio Prelado do Una, percurso de 25 km de terra, observou-se uma série de riachos encachoeirados que descem de morretes cristalinos do Itatíns. Adentrando a Baixada, próximo do Rio Una notou-se uma brusca mudança na paisagem.

A travessia do Rio Una foi feita pela Balsa da Nuclebrás, tomando o antigo “Caminho do Imperador”, cortando a Restinga, paralelamente à Praia do Una. Seguindo este caminho em direção à Praia do Rio Verde, cruzou-se o Morro do Grajaúna (local a ser instalada a Usina Nuclear), chegou-se às margens do Rio Verde, encerrando o percurso de ônibus.

O final do trajeto até chegar aos alojamentos da SEMA, um percurso de 2,5 km, foi feito à pé, passando pela Barra do Rio Verde, atingindo o Maciço da Juréia, dando início às atividades de observação no interior da Reserva Ecológica.

Na área da Reserva, foi observado duas unidades de paisagem bem definidas: "o Maciço e a Baixada Quaternária" (cf. Roteiro de Excursão).

O Maciço da Juréia é uma formação do complexo gnaíssico magmático do Pré-Cambriano Superior, apresentando o gnaíse heterogêneo, o pigmatito e o leptinito. A intemperização deste material resultou na formação de solos litólicos, pouco desenvolvidos, recobertos pela mata pluvial. Este pequeno residual acha-se isolado do grande sistema da Serra do Mar pelas baixadas sedimentares do quaternário, limitado a Nordeste, pelo Maciço de Paranapuã e ao Norte, com o Maciço de Itatins. Nesta unidade notou-se o recobrimento da Restinga associada aos solos aluvionais hidromórficos. Os rios que drenam estes sedimentos apresentam características bastante definidas quanto a coloração das águas: o Rio Verde e o Rio Branco, oriundos do Maciço, com águas claras; os Rios Una e Paiçanduva, originados em banhados e alagadiços, com águas negras.

Foi observado dentro do sistema fisiográfico do maciço, uma pequena mancha de formações de campo, recobrimdo as áreas de topos planos, entre 300 e 400 m. Tais formações estão associadas à "crosta laterítica", que apresentam solos rasos e argilosos.

Observou-se a dissecação por inúmeros vales suspensos, elaborando lindíssimas cachoeiras, como por exemplo, a "Cachoeira Grande", no braço esquerdo e principal do Rio Verde.

A instalação da drenagem parece estar ligada a estrutura geológica da área. Os dois braços do Rio Verde obedecem lineamento estrutural do complexo cristalino. Quando atingem os depósitos quaternários holocênicos do Cenozóico, o canal passa a desenvolver outra dinâmica, passando a elaborar curvas sinuosas, que parecem também, estar alinhados ao sistema de fraturamento do cristalino.

Subindo as escarpas do maciço foi observado ocorrência de um veio de "rochas basálticas", que segundo a carta geológica da área, acompanha a direção NW-SSE, em torno da cota 400 m.

POSTOS DE OBSERVAÇÃO – EXPERIMENTOS DE GEOGRAFIA FÍSICA

Distribuídos pelos diferentes segmentos da vertente do Maciço da Juréia (orientação, declividade, cobertura vegetal), foram instalados vários "postos de observação" com o objetivo de gerar os dados que correlacionam todas as variáveis inerentes à dinâmica da paisagem, ligadas à precipitação atmosférica, escoamento superficial, remoção de material e qualidade do vento (direção e intensidade).

Cada posto é composto de um **Posto de Micro-Clima** onde se instalou um abrigo com termômetro de máxima e mínima; termômetro de ar seco termômetro de ar úmido evaporímetro, termômetro de solo; um **Posto de Leitura** com anemômetro, pluviômetro cata-vento e calha coletora.

A calha coletora seguindo um modelo polonês, tem 01 metro de abertura de entrada, saída com diâmetro de 3/4 de polegada e captação superficial até 12 centímetros de profundidade, sendo a área de coleta uma "bacia vertente" limitada por tábuas com 10x02 centímetros e comprimento acordante com a dimensão da área de amostragem. O escoamento superficial e seus produtos são recolhidos por garrafas plásticas com capacidade para 05 litros.

Os dados coletados pelos postos são levados ao laboratório, onde são quantificados e analisados do ponto de vista físico e químico.

TRABALHOS EM DESENVOLVIMENTO SOBRE O MACIÇO DA JURÉIA

Os trabalhos sobre a “Estação Ecológica da Juréia” foram apresentados e amplamente discutidos durante o 4o. CBG, dentro do Eixo IV, sobre a Questão Ambiental. Os resumos de tais trabalhos foram publicados nos Anais do 4o. CBG, Vol. 02, Livro 02.

Seguem-se os temas e os objetivos principais:

- 1) “Contribuição ao estudo de desnudação superficial de vertentes em áreas não florestadas e de ação antrópica direta no Maciço Litorâneo da Juréia (SP)”.

Pesq. Joel Simões Coimbra (bolsista CNPq/SEMA)

Orient. Prof. Gil Soderro Toledo (USP).

Objetivo: Definir as relações tempo-espaciais existentes entre os volumes de precipitação atmosférica, com aqueles do escoamento superficial e dos materiais removidos em vertentes de diferentes orientações e graus de declividade do Maciço Litorâneo da Juréia.

Foram instalados sistemas coletores que geram os dados relacionados à tríade: volume de precipitação atmosférica, volume do escoamento pluvial superficial e quantidade e qualidade dos materiais removidos nos vertentes, totalizando hoje 10 sistemas em funcionamento. O material coletado é levado ao laboratório para quantificar e analisar física e quimicamente.

- 2) “Compartimentação Topoclimática da Estação Ecológica da Juréia (SP)”.

Coord. Prof. José Roberto Tarifa (USP).

Objetivo: Elaborar a carta topoclimática para a Estação Ecológica. Constituindo-se uma área montanhosa, este espaço caracteriza-se como ideal para testar metodologia ligada aos processos e às relações entre o clima e o relevo.

- 3) “Variações de Temperatura, Umidade e Evaporação em formações vegetais da Estação Ecológica da Juréia”.

Coord. Prof. José Roberto Tarifa (USP).

Objetivo: Análise dos vários ambientes vegetais da Estação, utilizando-se como atributos básicos, a variação de temperatura, umidade e evaporação, na tentativa de investigar os efeitos da cobertura, no condicionamento da temperatura, umidade e evaporação junto à superfície do solo.

- 4) “Zoneamento da cobertura vegetal da Estação Ecológica da Juréia”.

Objetivo: O estudo da distribuição atual e pretérita da cobertura vegetal da Estação (1962-1981), o que levará ao conhecimento e identificação dos diversos tipos de paisagens vegetais considerados através de sua estrutura e sua fisionomia.

DEPOIMENTO

É necessário chamar atenção neste relato para os trabalhos que estão sendo desenvolvidos por este grupo de geógrafos da Universidade São Paulo e, ressaltar a im-

portância da proposta da AGB — São Paulo da realização da Excursão.

Parece ficar claro o despertar do profissional em Geografia pela questão da degradação do Ambiente; o seu interesse em refletir e compreender a verdadeira relação que o Homem estabelece com a Natureza. É preciso avançar cada vez mais nesta discussão. A apropriação dos recursos naturais pelo homem é uma questão que deve ser tratada pela comunidade geográfica ao mesmo tempo que a forma pela qual se dá a utilização (exploração) destes recursos no país. É uma questão que necessita ser abordada não somente ao nível técnico/científico, mas sobretudo, socialmente. A instância natural como suporte para a organização social exige uma reflexão maior do ponto de vista do Conhecimento da Natureza. "A relação do Homem com a Natureza, é um fato social, ligado às condições de reprodução da própria sociedade". (Paixão da Terra-Porto Gonçalves).

A instalação de uma Usina Nuclear no Porto de Grajaúna, próximo à Estação Ecológica da Juréia deixa claro as verdadeiras contradições da sociedade. É uma pena! Também pela poesia que ela representa!

JURÉIA: O despertar para a necessidade de uma consciência pela sobrevivência do Homem.

Que os conhecimentos RE-produzidos na Estação Ecológica da Juréia não sirvam para a dominação do território Nacional, mas para uma ação política na luta pela preservação da beleza natural e/ou da preservação das espécies (espécie humana também necessita ser preservada).

*Lúcia Helena Batista Gratão
Docente do Departamento do Geociências CCE/FUEL
Trabalho apresentado no Programa de Seminários
do Departamento de Geociências
2o. semestre/84/CCE/FUEL*

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA

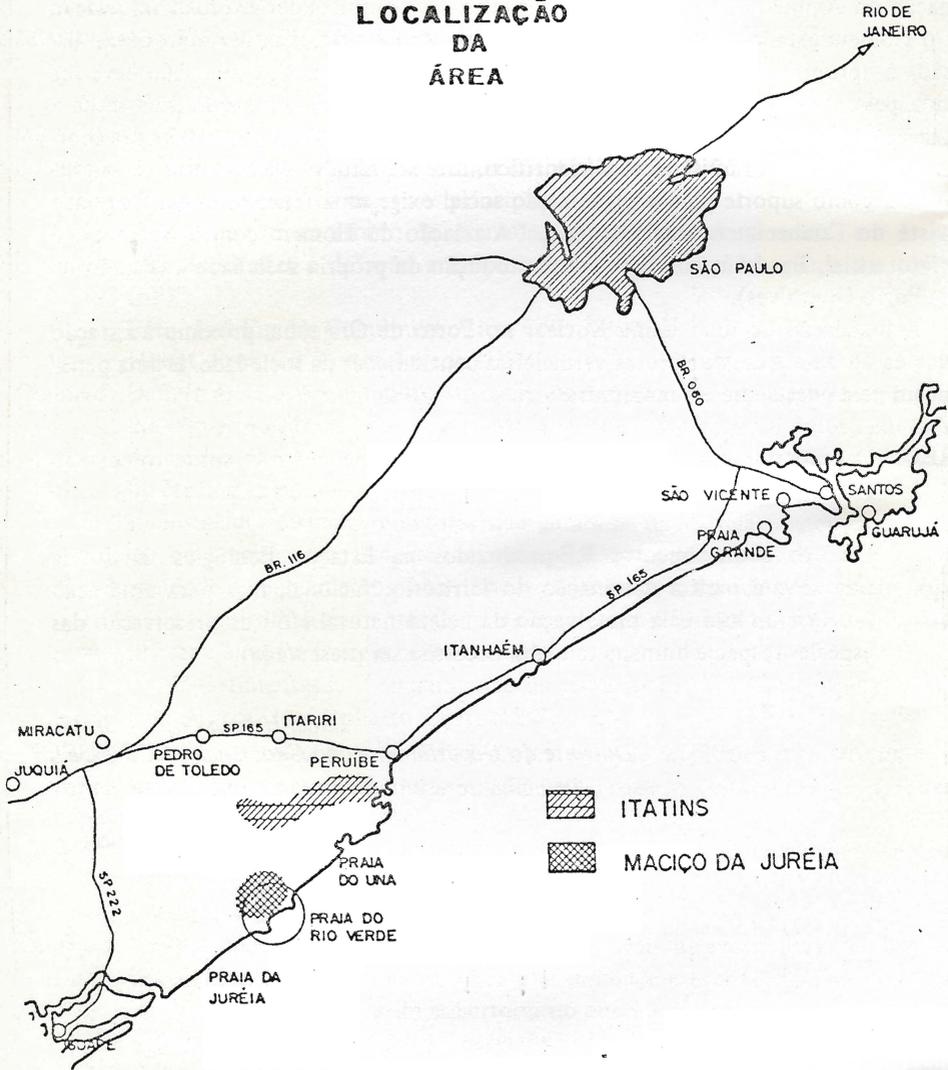


Fig. 1
sem escala

Conf. Roteiro de Excurção